

CIRCULAR TÉCNICA

n. 282 - julho 2018

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



As geadas e o bicho-mineiro das folhas do cafeeiro¹

Júlio César de Souza²
Rogério Antônio Silva³

INTRODUÇÃO

Em 1º de junho de 1979, há exatos 37 anos, Minas Gerais sofreu com uma grande geada, severamente generalizada no seu parque cafeeiro. Naquela ocasião ocorreram simultaneamente as duas formas de geada: comum ou branca e negra. Afinal, qual é a diferença entre essas duas formas. Sob o ponto de vista físico, a geada comum ou branca ou de radiação é o fenômeno da deposição de cristais de gelo sobre as superfícies expostas, quando a temperatura mínima desce abaixo do ponto de congelamento (0º Celsius). Resulta do rápido resfriamento da camada de ar ao nível das culturas, pela perda de calor por radiação noturna. Esta queda de temperatura normalmente ultrapassa o ponto de congelamento. Esse fenômeno

ocorre, no geral, em noites frias, límpidas e calmas, e provoca uma inversão térmica. A outra forma de geada é denominada negra, de advecção ou geada de vento, que produz maiores danos nas partes mais altas do terreno e na face da planta mais exposta aos ventos. Esse tipo de geada resulta do movimento horizontal de massas de ar frio que se deslocam sobre as culturas, causando danos às plantas pelo resfriamento (Fig. 1).

Segundo levantamentos realizados por entomologistas da EPAMIG Sul após a geada mista ocorrida em 1979, em cafezais do Sul de Minas e do Cerrado Mineiro (Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro), concluiu-se que a temperatura mínima observada foi de -1,5 °C e, posteriormente, temperaturas mais elevadas próximas a esta não foram suficientes para matar as lagartas do



Fotos: Arquivo EPAMIG Sul

Figura 1 - Lavouras de café em formação atingidas por geada negra

Apoio FAPEMIG.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul, (35) 3821-6244, epamigsul@epamig.br

²Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro, Lavras, MG, jcepamig@gmail.com

³Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, rogeriosilva@epamig.ufla.br

bicho-mineiro-do-cafeeiro, dentro das minas nas folhas verdes que não foram queimadas. Esse resultado permite afirmar que a hemolinfa, circulante internamente no corpo da lagarta do bicho-mineiro, pela sua composição química, não se congela a 0 °C. Daí a lagarta não ter morrido no campo e não ter zerado sua infestação. Observou-se também nas lavouras de café a presença de adultos (mariposinhas) de bicho-mineiro ao tocar na folhagem dos cafeeiros.

MONITORAMENTO

Como na última geada, também mista, ocorrida em 18 de julho de 2016, a temperatura mínima registrada foi praticamente a mesma de 1º de junho de 1979 e insuficiente para matar lagartas (Fig. 2), crisálidas (Fig. 3) e adultos (Fig. 4) do bicho-mineiro, cabendo aos cafeicultores monitorar e controlar quimicamente o bicho-mineiro. Esta prática deve ser feita a cada ano, até o início do período chuvoso, quando a infestação é reduzida pelas chuvas e também pelo novo enfolhamento emitido pelo cafeeiro após as floradas. Deve-se, todos os anos, preservar o enfolhamento atual dos cafeeiros até as datas das floradas, para que haja um vingamento normal de frutos, daí a necessidade do controle químico dessa praga desfolhante.



Figura 2 - Mina ou lesão de bicho-mineiro em folha de cafeeiro, com cinco lagartas



Figura 3 - Crisálida típica de bicho-mineiro



Figura 4 - Adulto (mariposinha) de bicho-mineiro

CONTROLE

Em cafeeiros atingidos pela geada, o controle do bicho-mineiro vai depender da área verde remanescente, após a ocorrência do fenômeno. Por exemplo: lavouras com o terço superior da planta atingido (queimado) – nesse caso, fechar bicos e pulverizar os terços médio e inferior. Se a geada foi leve (de capote), recomenda-se pulverizar toda a planta, nas três alturas. Caso a geada tenha queimado os terços médio e superior, o terço inferior deverá ser pulverizado com inseticida, principalmente se o cafeicultor optar pela poda do tipo recepa com pulmão como a melhor opção técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento do bicho-mineiro em continuar sua infestação até o início do período chuvoso, geralmente em outubro, nos cafeeiros atingidos pelas geadas, mostra que temperaturas baixas, com ou sem a ocorrência de geadas, normais no outono-inverno do Brasil, não são suficientes para matá-lo, bem como outras pragas, como erroneamente tem sido apregoado. No Brasil, a maior atividade das pragas, em geral, acontece na primavera-verão, podendo citar a maioria das espécies das Ordens Lepidoptera e Coleoptera dos insetos, e sua menor atividade ocorre no outono-inverno, período mais frio do ano.

Para os próximos anos, como a ocorrência de geadas em lavouras de café é totalmente imprevisível, os cafeicultores devem evitar implantação de lavouras de café em partes baixas das áreas aptas, locais onde as geadas poderão ocorrer.